



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 259

28/05/10 a 03/06/10¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis, Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PROEX), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ Nos dias 30 de maio e 3 de junho não houve notícias relacionadas à Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula encontrou-se com primeiro-ministro turco

No dia 28 de maio, em Brasília, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu a visita do primeiro-ministro da Turquia, Recep Tayyip Erdogan. Na ocasião, Lula afirmou que alguns países utilizam a prepotência e não negociam. O presidente brasileiro questionou a não-aceitação por parte de alguns países do acordo celebrado entre Brasil, Turquia e Irã, uma vez que seu conteúdo perfaz todas as reivindicações anteriores feitas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). Além disso, todos os prazos e datas estão sendo cumpridos pelo país persa. Para o presidente brasileiro, seria necessário que os países delimitassem claramente se desejam construir possibilidades de paz ou de conflitos. Isso facilitaria as negociações. Outro facilitador seria a não-detenção de armas nucleares por parte dos membros do Conselho de Segurança. Lula complementou que era necessária disposição e boa vontade para a concretização de acordos e que estaria disposto, juntamente com Erdogan, a continuar mediando a questão iraniana. Os dois governantes defenderam mudanças na ONU e nas instituições financeiras internacionais (Correio Braziliense – Mundo – 28/05/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/05/2010).

Lula e Amorim criticaram EUA

No dia 28 de maio, em discurso de abertura do III Fórum Mundial de Aliança das Civilizações realizado no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu o acordo assinado entre Brasil, Turquia e Irã após receber críticas da secretária de estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton. Lula condenou a postura inflexível do Ocidente em relação ao Irã e defendeu também o cumprimento do Tratado de Não-Proliferação de Armas Atômicas por todos os países. Na mesma ocasião, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, também contestou as críticas de Clinton e afirmou que os EUA não podem violar o que foi obtido pelo Brasil. Amorim afirmou que o Brasil desistirá de lutar por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) caso o preço seja a subserviência. No dia 1º de junho, como havia se comprometido com o presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, em telefone, Lula declarou que pretende ir ao Irã para fazer uma campanha contra sanções ao país persa. O presidente brasileiro afirmou ainda que telefonará para seus homólogos francês, Nicolas Sarkozy, russo, Dmitri Medvedev, e chinês, Hu Jintao, para advogar a favor da reversão da disposição dos EUA a sancionarem o Irã (Correio Braziliense – Mundo – 29/05/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/05/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/05/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Presidente Lula reuniu-se com Cristina Kirchner

No dia 28 de maio, no Rio de Janeiro, durante a realização do III Fórum Mundial de Aliança das Civilizações, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se com a presidente da Argentina, Cristina Kirchner. O encontro teve como objetivo superar os entraves no comércio bilateral. Na ocasião, os presidentes acordaram que as restrições argentinas às exportações alimentícias brasileiras e a possível retaliação do Brasil serão resolvidas por meio da intensificação do intercâmbio de negócios. Foi acordado também, como sugestão do presidente brasileiro, que qualquer problema na área de comércio exterior entre os países seja resolvido por conversas por telefone, indicando um objetivo de entendimento harmônico (O Estado de S. Paulo – Economia – 29/05/2010).

Itamaraty reagiu a declarações norte-americanas

Nos dias 29 e 30 de maio, o Itamaraty reagiu às declarações dos Estados Unidos de que o Brasil sabia perfeitamente que o acordo nuclear com o Irã seria inaceitável nos termos alcançados. Tais declarações teriam sido dadas por representantes de terceiro ou quarto escalão do governo norte-americanos e vão de encontro ao conteúdo da carta enviada pelo presidente Barack Obama ao presidente Lula em 20 de abril deste ano. O funcionário do Itamaraty afirmou ser ofensivo imaginar que o governo brasileiro consideraria carta de chefe de Estado estrangeiro como instruções para a atuação do Brasil e que o ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim tinha pleno conhecimento das demais preocupações, tanto dos EUA quanto do Irã (Folha de S. Paulo – Mundo – 31/05/2010).

Embarque de carne processada é paralisado

No dia 31 de maio, o Ministério da Agricultura suspendeu o embarque de carne bovina brasileira processada aos Estados Unidos. Tal medida foi tomada após um recall feito por autoridades sanitárias norte-americanas a 40 toneladas de produtos do frigorífico JBS Friboi, em virtude da detecção de quantidades acima do permitido de Ivermectina, um vermífugo usado rotineiramente, mas que pode fazer mal à saúde humana (O Estado de S. Paulo – Economia – 31/05/2010).

Itamaraty condenou ataque israelense

O governo brasileiro condenou o ataque israelense aos barcos turcos que levavam assistência humanitária aos palestinos, na Faixa de Gaza. Este ataque resultou na morte de pelo menos 9 pessoas no dia 1º de junho. Entre as



Observatório de Política Exterior do Brasil

dezenas de feridos, estava uma brasileira. Em nota, a chancelaria brasileira afirmou que o ataque realizado contra um comboio missionário com fins pacíficos era injustificável e que, por ter ocorrido em águas internacionais, o fato adquiria maior gravidade. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que Israel não tinha direito de fazer o que fez., O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o Brasil exigirá resposta da Organização das Nações Unidas (ONU), que apenas pediu, não exigiu, o fim do bloqueio ao território palestino (Correio Braziliense – Mundo – 01/06/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/06/2010; Correio Braziliense – Mundo – 02/06/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/06/2010).

Amorim declarou que Brasil cumprirá eventuais sanções impostas pela ONU ao Irã

No dia 1 de junho, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, em audiência pública no Senado, declarou que as potências nucleares diminuem a credibilidade do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) ao fazer declarações contra o programa atômico iraniano baseadas em uma negociação fechada. No entanto, afirmou que o Brasil cumprirá eventuais sanções impostas pela ONU ao Irã (Folha de S. Paulo – Mundo – 02/06/10).